

**Panel 21: Calls to Witnessing**

**Moderator: Cynthia Huff**

**Laura J. Beard, U of Alberta [[lbeard@ualberta.ca](mailto:lbeard@ualberta.ca)]**

**Can I Be a Witness? Reflections on Witnessing and Ethics from a Stó:lō Text**

In *Reading Autobiography: A Guide for Interpreting Life Narratives*, Sidonie Smith and Julia Watson note that “acts of witnessing propel a variety of life narratives” (286). While we find acts of witnessing propelling a variety of life narratives, the act of witnessing itself is culturally specific and attentiveness to that cultural specificity and the ethics it compels pose challenges for autobiography scholars eager to propel themselves into a variety of life narratives. *Memory Serves: Oratories* (2016) brings together seventeen speeches and lectures from the acclaimed Stó:lō author and orator Lee Maracle into one published text. While each oratory-turned-essay can stand on its own, when read together, they help readers to understand how knowledge is contained in story, indeed, how governance, knowledge, memory and story intertwine in the Stó:lō worldview Maracle shares. Maracle presents herself as a respected witness, or si’yam, and discusses the reciprocal recognition of her witnessing and the responsibility that imposes. In this brief paper, I discuss both the culturally specific presentation of witnessing in Maracle’s oratories and writings and the ways in which we, as life narrative scholars, might learn from this Stó:lō worldview.

Maracle, Lee. *Memory Serves: Oratories*. Ed. Smaro Kamboureli. Edmonton: NeWest Books, 2015.

Smith, Sidonie, and Julia Watson. *Reading Autobiography: A Guide for Interpreting Life Narratives*. U of Minnesota Press, 2010.

**Posso ser testemunha?: Reflexões sobre Testemunho e Ética de um Texto Stó:lō**

Em *Reading Autobiography: A Guide for Interpreting Life Narratives*, Sidonie Smith e Julia Watson notam que os “atos de testemunhar impulsionam uma variedade de narrativas de vida” (286). Embora encontremos os atos de testemunhar propulsando uma variedade de narrativas de vida, o ato de testemunhar é culturalmente específico e uma atenção a essa especificidade cultural e a ética que ela precisa representa desafios para os estudiosos da autobiografia ansiosos para se impulsionar em uma variedade de narrativas de vida. *Memory Serves: Oratories* (2016) reúne dezessete discursos e palestras da aclamada autora e oradora Stó:lō Lee Maracle em um texto publicado. Enquanto cada oratório-convertido em-ensaio pode ficar por conta própria, quando lido juntos, eles ajudam os leitores a entender como o conhecimento está contido na história, de fato, como a governança, o conhecimento, a memória e a história se entrelaçam na

## **IABAA 2017 – Lives Outside the Lines: A Symposium in Honour of Marlene Kadar**

cosmovisão Stó: lō que Maracle compartilha no texto. Maracle apresenta-se como uma testemunha respeitada, ou si'yam, e discute o reconhecimento recíproco de seu testemunho e a responsabilidade que impõe essa posição. Nesta breve apresentação, discuto a apresentação culturalmente específica de testemunhar nos oratórios e nos escritos de Maracle e as maneiras pelas quais nós, como estudiosos da narrativa de vida, podemos aprender desta cosmovisão de Stó: lō.

Laura J. Beard is Professor and Chair of the Department of Modern Languages & Cultural Studies at the University of Alberta, Canada, where she is also an Adjunct Professor in the Faculty of Native Studies. Her research and teaching interests focus on women writers of the Americas, Indigenous literatures and cultures, life narratives, and critical theories. She is a consulting editor of *a/b: Auto/Biography Studies* and a member of the Steering Committee for the International Auto/Biography Association Chapter of the Americas.